



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ARGUMENTAÇÃO:
DA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS À AVALIAÇÃO DAS EXECUÇÕES**

Selma LEITÃO (UFPE)

Gabriel Fortes Cavalcanti de MACÊDO (Universidad Alberto Hurtado)

RESUMO: Há um visível esforço internacional em investigar o papel da argumentação em diferentes campos profissionais – destaque para o direito (GORDON; WALTON, 2009), a mediação de conflitos (MORASSO, 2011) e a educação (DE CHIARO; LEITÃO, 2005) – muito do qual voltado para descrições de como a argumentação participa, ou poderia ser usada, em contextos particulares à atividade humana, e os impactos que gera. No caso da educação, são já conhecidos os benefícios da argumentação no desenvolvimento do raciocínio (KUHN; UDELL, 2003) e do pensamento crítico (JIMENEZ-ALEIXANDRE; PUIG, 2012), no estímulo à interação entre pares (ASTERHAN; SCHWARZ, 2009) e na construção do conhecimento (LEITÃO, 2007). Diferentes perspectivas teóricas servem de base aos avanços observados, sejam noções da pragma-dialética sobre manobras estratégicas em cada contexto (VAN EEMEREN, 2010), sejam concepções retóricas sobre o papel do convencimento nas relações interpessoais (LEE, 2008), ou, ainda, adaptações de propostas teóricas a campos aplicados, como é frequente nos estudos educacionais, em especial, no ensino de ciências (ZOHAR, 2007). Menos literatura especializada se encontra, entretanto, que reflita sobre a formação profissional para o trabalho com argumentação nas diferentes áreas. Apesar de haver esforços nessa direção, em especial, na educação (SIMON; ERDURAN, OSBORNE, 2006), parecem ainda escassos os espaços de discussão e elaboração de propostas de formação com foco em habilitar para o uso da argumentação, seja como forma de estímulo ao diálogo, como prática de reflexão, ou como processo de construção do conhecimento. O presente Simpósio Temático pretende contribuir no preenchimento dessa lacuna. O Simpósio ora proposto propõe-se a ser um ponto de encontro entre investigadores e profissionais interessados na formação profissional para o trabalho com argumentação em ambiente laboral, seja de natureza educacional, formação de professores, ou em campos de trabalho profissional fora da escola, como, por exemplo, propostas de trabalho com argumentação ao nível profissional clínico ou médico. Assim, são convidados a participar profissionais e investigadores de diferentes áreas que possam contribuir para construção de um ambiente de diversidade conceitual, teórica e metodológica, em que se discuta como traduzir o conhecimento acadêmico em modos de formação profissional. É estimulada, ainda que não de modo exclusivo, a apresentação de propostas que discutam dados de pesquisa, ou de intervenções realizadas previamente.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Formação profissional. Capacitação. Educação profissional.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE EM ARGUMENTAÇÃO:
CONSTRUÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriel Fortes Cavalcanti de MACEDO (Universidad Alberto Hurtado)

fortes-gabriel@hotmail.com

Marisol Patrícia GÓMEZ Ramírez (Universidad Alberto Hurtado)

marisolpgm1@gmail.com

Antonia LARRAÍN Sutil (Universidad Alberto Hurtado)

alarrain@uahurtado.cl

RESUMO: Há um crescente interesse em entender de que maneira é possível melhorar as práticas do uso da argumentação em sala de aula, em especial, em entender como habilidades argumentativas e conhecimento pedagógicos podem ser estimulados através de cursos profissionais. Assim, este trabalho apresenta a construção de um programa de formação profissional docente (PFP) em ensino argumentativo a ser oferecido a professores de ensino fundamental e médio de Santiago, Chile. Para tanto, utilizaremos como modelo propostas de PFPs baseado nas evidências (Desimone, 2009; Darling-Hammond, 2017) do que é mais efetivo para formação de professores, a saber: 1) base em conteúdo curricular, 2) trabalho colaborativo, 3) trabalho ativo e “hands on”, 4) feedback e reflexão sobre seu próprio desempenho, 5) apresentação de modelos efetivos e exemplos reais, 6) oferecer tempo necessário para prática, reflexão e revisão do que foi aprendido. Já no aspecto pedagógico elementos chamados de conhecimento pedagógico (PCK) em argumentação é proposto como incentivar um ambiente pedagógico argumentativo baseado no trabalho de diversos autores (Mcneill et al., 2016; Macedo, Ramírez, Leitão, 2018): 1) fundamentação e objetivos do ensino argumentativo; 2) a estrutura dos argumentos em ciências (o que é um argumento, quais seus componentes e seu papel na ciência), 3) atividades com foco nas práticas sociais criadas na interação argumentativa, 4) uso de “ações epistêmicas” para fomentar o discurso argumentativo e a construção do conhecimento, 5) exemplos atividades argumentativas que visem a construção, avaliação e revisão de argumentos (próprios e dos colegas) e 6) experiências prévias reais com argumentação em sala de aula. Como forma de avaliar o impacto deste curso propomos um desenho quase-experimental em que avaliamos as habilidades argumentativas e conhecimento pedagógico dos professores ao aplicarmos três instrumentos antes e depois das oito semanas do curso, os instrumentos foram: entrevista de conhecimento epistêmico (Kuhn, 2000), produção de um texto argumentativo e produção de um plano de atividade escolar argumentativa. Neste sentido, pretendemos expor de que maneira construímos a estrutura da PFPs, apresentar a fundamentação teórica e empírica que nos levou a nossas escolhas e apresentar as impressões gerais sobre a execução deste programa. Por fim, refletimos como alcançar o objetivo de transferir o conhecimento proposto em cursos de formação profissional para a prática no dia a dia escolar

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional Docente. Argumentação. Educação. Conhecimento Pedagógico.

O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA

Nádia Oliveira da SILVA (UFPE)
nadiaoliveira.s92@gmail.com

RESUMO: O estágio supervisionado em psicologia é uma atividade basilar para a preparação do estudante ao exercício profissional, uma vez que envolve a atuação direta deste estudante em situações relativas a um campo prático (NETO; OLIVEIRA; GUZZO, 2017). Nestas situações formativas, os estagiários são solicitados a um exercício constante de articulação entre a teoria e prática, o que viabiliza, por sua vez, o desenvolvimento de competências relativas ao campo profissional (ABDALLA; BATISTA; BATISTA, 2008). A prática do estágio trata-se de um conjunto de atividades de formação presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) 2004/2011 para os cursos de graduação em psicologia. De um modo geral, estas diretrizes asseguram o aprimoramento das competências através do desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva, investigativa e ética ao longo de todo processo de formação profissional, sendo uma destas competências, a *tomada de decisão* presente nas DCN de 2004 (Art. 4º, alínea b). Apesar de ser considerada uma atividade fundamental para a formação de psicólogos, há uma escassez de discussões na literatura sobre os estágios supervisionados em psicologia (CURY; NETO, 2014). Tal escassez se estende, sobretudo, quando se pesquisa a respeito de recursos e/ou instrumentos didáticos-pedagógicos que possam fomentar uma postura e pensamento crítico-reflexivo – como proposto pela DCN – visando o desenvolvimento de competências profissionais. Com base no cenário exposto, o presente resumo visa discutir a respeito de como práticas argumentativas – estabelecidas no contexto de estágio entre supervisor-supervisionado – podem fomentar o desenvolvimento de competências profissionais de estudantes matriculados em estágios supervisionados. Esta problematização refere-se a pergunta de pesquisa desenvolvida no primeiro ano do doutorado da autora deste trabalho. A pergunta se ancora na perspectiva da argumentação como uma atividade social e discursiva, construída quando os próprios pontos de vista são refletidos por intermédio de sua justificação e consideração de perspectivas antagônicas (EEMEREN et al., 1996; LEITÃO, 2008). Embora a atividade argumentativa não assegure, por ela mesma, uma mudança de perspectiva, o processo nela implicado de revisão/reflexão de perspectivas é essencial para a mudança de um ponto de vista, sendo responsável, portanto, pela construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo (LEITÃO, 2000). Nesse sentido, práticas argumentativas podem ser fundamentais para o fomento de competências como a tomada de decisão, por exemplo, que pode ser considerada uma atividade de revisão de perspectivas por se basear na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as atitudes mais adequadas a se tomar numa situação, conforme o DCN (Art. 4º, alínea b).

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional de psicólogos. Argumentação. Educação profissional. Estágio supervisionado em psicologia.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ARGUMENTAÇÃO PARA ENGENHEIROS: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE FORMADORES

Valter César Montanher
(IFSP-Instituto Federal de São Paulo – Piracicaba)

RESUMO: A proposta desse simpósio temático é discutir a formação profissional para o trabalho com argumentação em ambiente laboral, seja de natureza educacional, formação de professores, ou em campos de trabalho profissional fora da escola, como, por exemplo, propostas de trabalho com argumentação ao nível profissional clínico ou médico; em um aspecto específico a tradução do conhecimento acadêmico em modos de formação profissional, aqui fica entendido que esses modos de formação profissional devem fomentar a argumentação. Assim nos propomos a fazer uma breve pesquisa em alguns livros recentes que tratam da formação de engenheiros em cursos de graduação, e verificar o quanto presente está argumentação na perspectiva destes teóricos da formação profissional em engenharia. Tal se justifica uma vez que no currículo de engenharia, a poucas oportunidades de não engenheiros, físicos ou matemáticos por exemplo, trabalharem com os alunos, o que leva a questão de como engajar os formadores em um interesse genuíno de se valer da argumentação de forma consciente em suas aulas. A proposta não pretende ser exaustiva, mas a partir desses dados como introduzir a argumentação na formação profissional do futuro engenheiro. Apesar de os problemas de engenharia demandarem vários profissionais para sua solução e execução, a preocupação com a formação ligada a linguagem e argumentação não parece ser uma preocupação. A concepção prévia é que tal se aprende na prática, pelo menos é esta a conclusão que depreendo das discussões sobre o ensino de engenharia com colegas professores em meu ambiente de trabalho, onde procuro utilizar a argumentação como atividade epistêmica em estratégias e metodologias de ensino que atinjam os objetivos proposto pelo presente simpósio na formação de professores de física. Para termos uma ideia do problema em um recente livro, cujo título apresento em português, “Repensando o Ensino de Engenharia”, o único momento em que apresenta algo que pode ser relacionado a argumentação é na avaliação onde argumenta que os exames orais adotam uma abordagem ativa na avaliação da aprendizagem do aluno, pois eles fornecem, na opinião do autor, informações sobre como os alunos entendem e relacionam conceitos. Pois ele acredita, segundo citado no livro que os engenheiros em exercício são confrontados diariamente com a necessidade em imediata de aplicar argumentos racionais com base em conceitos fundamentais. Apesar da afirmação anterior a palavra argumentação, argumento aparece somente 9 vezes em todo livro, e justifica o uso da argumentação pelo engenheiro: (1) é o que os engenheiros fazem (Argumentam); (2) é a base para habilidades desejáveis que a indústria propõe aos educadores universitários; (3) é o contexto natural para ensinar essas habilidades; e (4) apóia melhor o aprendizado dos fundamentos técnicos. entretanto ele termina a argumentação anterior afirmando, que através do uso de exames orais, é possível avaliar a capacidade do aluno de construir argumentos conceituais sólidos. Como avalia que são sólidos, e como promove esta argumentação não fica claro. Pretendo acrescentar entrevistas com os colegas, professores de engenharia sobre sua percepção do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Formação profissional de engenheiros. Capacitação. Educação profissional.

